

Projeto de empreendedorismo social na escola: Conviver, valorizando vivências e experiências

Cristiano da Cruz Fraga¹, Cecilia Decarli²

- 1- *Especialista em História Africana e Afro Brasileira pela FAPA- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- dacruzfraga@yahoo.com.br,*
- 2- *Mestra em Biologia pela UNISINOS- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- cecilia_decarli@hotmail.com*

Resumo: Trabalhar com empreendedorismo na escola é importante para que os alunos tenham condições de se auto organização, à medida que vão estabelecendo metas e fazendo planejamento do que desejam desenvolver, o empreendedorismo social traz ainda uma visão humana para as causas que necessitam de sensibilidade das pessoas. Este projeto foi formulado e aplicado por alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal, e teve por objetivos valorizar a vivência e o conhecimento da população idosa, usando da troca de experiências para aprender com pessoas mais velhas, verificar como o idoso sente-se inserido na sociedade atual, perceber a necessidade dos vínculos afetivos para a população idosa, proporcionar momento de troca de ideias e transmitir carinho a um grupo de idosos da localidade e desenvolver sensibilização com a comunidade escolar local, por meio de ação que beneficiou entidade de idosos. Os alunos tiveram toda orientação sobre um projeto de cunho social, e depois em conjunto com os docentes envolvidos desenvolveram ações para aplicar com um grupo de 30 idosos de um lar, escolhido por eles. Por meio de entrevistas, conversas, interações e ação beneficente, assim os alunos puderam contribuir e aproximar-se da população idosa, muitas vezes esquecida pela sociedade, acrescentando muito aos envolvidos, que desenvolveram sua concepção de reciprocidade e de afetividade em suas relações enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Convivência; idosos; adolescentes; experiências; vivências.

1. Introdução

Fazer um projeto social requer empreendedorismo, pois toda ação voluntária deve ser analisada, criando metas e planejamento, para que de fato se alcance os objetivos, onde o principal é sempre desenvolver sensibilização dos aplicadores e prazer aos que receberão a ação.

O empreendedorismo social vem a ser trabalhos realizados por empreendedores sociais, pessoas que primeiramente buscam conhecer um problema de cunho social, e agem como empreendedores na busca de soluções, identificam o problema, definem em conjunto com outros envolvidos o que deve ser feito, planejam como alcançar seus objetivos e agem com comprometimento e persistência na caminhada (SEBRAE, 2012). Para Rouere e Pádua (2001) A contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores são aqueles cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.

Temas com enfoque social são debatidos com muita frequência atualmente, devido a evolução e crescimento da sociedade, já que percebe-se problemas sociais pelo mundo todo (SEBRAE, 2012). Tendo a consciência da responsabilidade dos governos, em suas diversas esferas (municipal, estadual e federal), de agir na prevenção e busca de soluções para problemas sociais, o empreendedorismo social é uma oportunidade de desenvolver de forma inovadora ações, que buscam contribuir para solução de problemas sociais da realidade que nos cerca, já que uma ação conjunta na sociedade é capaz de criar soluções inovadoras e criativas, adaptadas as realidades locais, e é a parceria entre pessoas e organizações da sociedade civil, governos e empresas que possibilitam o surgimento de redes e projetos inovadores com fins sociais (SEBRAE, 2012).

O projeto social transforma os envolvidos, dá possibilidades e oportunidades de soluções sociais, buscando concretizar sonhos e objetivos de transformação social, pensando e agindo coletivamente. Portanto, um projeto de empreendedorismo social voltado a população idosa que vive em um lar, e não com a família diariamente, é uma importante contribuição para este grupo social e uma troca de vivências e experiências para os discentes envolvidos nas ações.

Em uma breve análise sobre o grupo social escolhido, refletimos sobre a valorização dos idosos sob a visão de envelhecimento e o que motiva as pessoas nessa etapa da vida, para alguns autores, para Bielemann, Silva e Radtke (1999, p. 50) “essa experiência leva-nos à consciência de que a expectativa de vida vai além do estar vivo, é o viver com qualidade, isto é: querer viver, gostar de viver e poder viver com dignidade.” Para Mascaro (2004), o envelhecer deve ser observado dentro de um contexto amplo, analisando a natureza biológica, psicológica, social, econômica, ambiental e cultural de cada um e relacionando-as entre si.

Rodrigues (2003, p. 24) vê o envelhecimento “como um período de perdas propício a novas conquistas”, pois com o envelhecer mudanças biológicas, psicológicas e sociais ocorrem no ser humano, afetando seus hábitos de vida e rotinas. É neste período que a pessoa geralmente passa a ocupar-se de atividades menos ativas e reduz seu desempenho físico, suas habilidades motoras, sua capacidade de concentração, de reação e de coordenação.

Para Beauvior (1990, apud Rodrigues, 2003) a velhice está associada à pobreza e invalidez. Parece ser uma visão estereotipada do idoso no contexto brasileiro, onde o idoso não tem uma remuneração digna e ainda gasta quase tudo em remédios.

Debert (1999, apud Rodrigues, 2003) considera que o envelhecimento está associado a “nova juventude, idade do lazer”, pois após se aposentar a pessoa tem muito tempo livre, podendo aproveitá-lo com momentos de descontração e lazer. Ao expor sua forma de

compreensão da velhice, Rodrigues (2003) apresenta uma visão ampla de envelhecimento quando a associa a uma fase de perdas para se obter novos conhecimentos. É uma visão interessante, principalmente quando se considera que os idosos que já experienciaram várias etapas de suas vidas, mas que ainda estão abertos a novas experiências. E ainda observa-se que as sociedades orientais valorizam seus idosos porque estes possuem sabedoria e conhecimento. Este aspecto foi concebido por algum tempo nas sociedades ocidentais, mas atualmente o idoso de nossa sociedade tem passado por situações de descaso e até mesmo desprezo e abandono, afetando-o em sua socialização com a família e com o meio externo.

Para Mascaro (2004) isto acontece devido a pensamentos que abordam o idoso como uma pessoa improdutiva, pois a sociedade - apesar de estar mudando seus conceitos - ainda vê o idoso com preconceitos e entende que a velhice é sinônima de doença e incapacidade. A sociedade brasileira valoriza muito tudo aquilo que é novo, a novidade, devido ainda possuir um grande número de jovens. Isto é cultural, pois tudo que é velho é ultrapassado, não é arcaico. Com este pensamento percebe-se o descaso com o idoso, que contribui para o social, pois sua experiência e memória devem constituir a ideia de mostrar o país, a cultura e a sociedade (BUENO, 2008).

São várias as visões sobre a velhice na sociedade brasileira, as quais foram passadas culturalmente de geração a geração. Mas com o passar do tempo estas visões estão sofrendo alterações e novas concepções estão sendo formadas sobre a velhice. Cabe lembrar que algumas áreas do conhecimento, tais como: a medicina, psicologia, antropologia e sociologia estão se dedicando ao estudo da terceira idade, para que assim a sociedade possa se reeducar e mudar atitudes, concepções, valores e comportamentos em relação ao processo de envelhecimento. Esses procedimentos são demorados devido à cultura da sociedade que não se forma da noite para o dia, mas que vão se afirmando e consolidando aos poucos (BUENO, 2008).

A partir destes estudos pode-se colocar que o processo de reeducação da sociedade deve então compreender questionamentos e reflexões sobre as condições biológicas, ambientais, psicológicas (afetivo-emocional, cognitivo) e lazer (cultura) do idoso, observando que o envelhecimento é para todos e irreversível, mas toda a sociedade precisa aprender a viver e conviver com este, assim como se aprende a conviver com a infância, adolescência ou idade adulta (BUENO, 2008).

A falta de convivência de jovens com o público idoso, valorização da experiência de vida de pessoas mais velhas mostram a importância de um projeto de cunho social na escola. O projeto desenvolvido teve por objetivos levar os alunos envolvidos a valorizar a vivência e

o conhecimento da população idosa, usando da troca de experiências para aprender com pessoas mais velhas, verificar como o idoso se sente inserido na sociedade atual, perceber a necessidade dos vínculos afetivos para a população idosa, proporcionar momento de troca de ideias e transmitir carinho a um grupo de idosos da localidade e desenvolver sensibilização com a comunidade escolar local, por meio de ação que beneficiou entidade de idosos.

2. Metodologia

O projeto social foi desenvolvido com uma turma de 8º ano, composta por 25 alunos, em escola municipal da cidade de Campo Bom/RS, sob orientação dos professores de história e ciências da turma, onde os professores e alunos criaram metas e estratégias para o projeto de cunho social.

Primeiramente os professores aplicaram a dinâmica do Baú de ideias, para que os alunos pudessem compreender o que vem a ser um projeto de cunho social, e investigar o que de fato os alunos esperam com as ações que seriam posteriormente criadas, os professores levaram um baú para sala de aula e pediram aos alunos que escrevessem frases dizendo o que desejavam alcançar com a sensibilização em relação a trabalhar com grupo de idosos, um debate foi lançado, ao final do projeto a ideia seria de rever o que foi colocado no baú e conversar sobre o que deu certo, o quanto o projeto atingiu suas metas e o que podia ter sido melhor.

Os alunos assistiram vídeos de empreendedorismo social, para embasar a linha a ser seguida na intervenção social que seria realizada, compreendendo a importância de um trabalho voluntário local. Após uma sondagem com a turma para escolher uma causa social, os alunos optaram por conhecer mais sobre os idosos e contribuir socialmente com este grupo da sociedade, muitos alunos da turma relataram viver com pessoas mais velhas e o desejo por terem melhor convivência com eles.

A partir da escolha da causa, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o papel do idoso na nossa sociedade, a discriminação por jovens, a falta de paciência com os idosos, a maneira com que o idoso é tratado nas suas residências e nos lares destinados a “cuidar” dos mesmos, a carência de acesso a saúde, dignidade de atendimento em órgãos e transporte público.

Após compreender o tema, os alunos foram estimulados a escolher uma instituição local, um lar de idosos, para fazer uma intervenção social.

Foram formuladas perguntas pertinentes a dúvidas da turma, sobre itens que os alunos desejavam perguntar aos idosos que iriam visitar, perguntas que visavam uma troca de vivências e experiências;

Foi realizada a visita ao lar escolhido, levando uma apresentação de acolhimento ao grupo, por meio de músicas e mensagens de carinho, e através de bate papo informal as perguntas formuladas pelos alunos foram sendo respondidas.

Durante a visita ao lar escolhido foi observado o que os idosos tinham necessidade, pois posteriormente foi feito um pedágio solidário na comunidade local, a fim de arrecadar fundos, que foram destinados ao grupo visitado por meio de doativos necessários para os mesmos, para esta atividade foram desenvolvidos cartazes, folders e cofrinhos, o lugar também foi escolhido pelos alunos e visou mostrar o trabalho a sociedade, além de auxiliar a instituição selecionada.

Foi feita a análise do valor obtido e comprado alguns alimentos não perecíveis, após os mantimentos foram entregues ao lar escolhido. O baú de ideias foi aberto para analisar o que foi feito e os aprendizados adquiridos.

O projeto final foi apresentado pelos próprios alunos para a comunidade escolar do bairro Operário na feira de iniciação científica da escola.

3. Resultados e discussão

Após a compreensão de um projeto social, os alunos sentaram em círculo na sala de aula para formular as perguntas que desejavam saber de pessoas idosas (quadro 1).

Quadro 1: Perguntas formuladas pelos alunos do 8º ano para os idosos.

- | |
|--|
| <p>1- Fale um pouco sobre a sua história.</p> <p>Onde nasceu?
Qual a idade?
Família?</p> <p>2- Como você percebe a rotina das pessoas de modo geral?</p> <p>3- Qual sua opinião sobre os jovens de hoje em dia?</p> <p>4- Fale o que pensa sobre as tecnologias na atualidade.</p> <p>5- Qual mensagem gostaria de deixar para a sociedade de forma geral?</p> |
|--|

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

O lar escolhido pelos alunos foi o lar Santa Rita em Campo Bom/RS, que possui 30 idosos, e localiza-se próximo da escola (figura 1).

Figura 1: Visão geral do Lar Santa Rita, Campo Bom/RS.



Fonte: Campo Bom (2018).

A fala de um aluno expressa como foi o primeiro contato com os idosos:

O primeiro sentimento quando chegamos no asilo foi de tristeza, devido a situação de alguns idosos que se encontram lá, fomos recebidos com sorrisos, mesmo alguns estando debilitados.

Percebemos que a interação trouxe um ar de felicidade, logo de início os alunos começaram a interagir com os idosos, pois estavam pré-dispostos a conversar, pelo menos a grande maioria, então foram separados em alguns grupos e aproximaram-se, onde sentados em círculo, foram fazendo as perguntas de maneira descontraída, falaram sobre experiências de vida com os alunos e outros diversos assuntos (figuras 2 e 3). A estratégia de pergunta e resposta foi abortada, pois os alunos perceberam que apenas seguir uma entrevista formal trazia ar de frieza na relação, atitude esta que demonstrou o desenvolvimento da sensibilidade durante todo processo do projeto social.

Figura 2: Imagem do professor e alunos fazendo a visita.



Fonte: Foto do acervo dos autores (2018).

Figura 3: Foto dos alunos conversando e interagindo com os idosos.

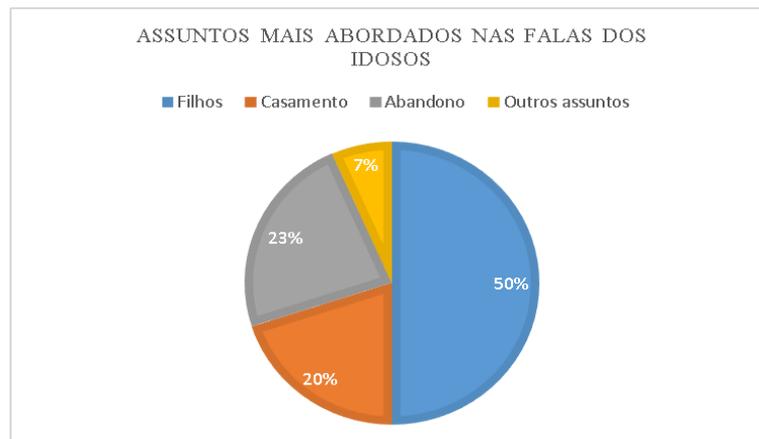


Fonte: Foto do acervo dos autores (2018).

A maioria dos idosos eram da própria cidade, e alguns de municípios vizinhos, com idade entre 55 e 83 anos, cerca de 35% dos entrevistados recebe visita periódica da família, e pelos relatos percebe-se que a maioria foi parar no lar porque os filhos trabalham demais e acusam não possuírem tempo para cuidar dos pais, então dividem os gastos com o lar entre os irmãos.

Muitos dos relatos dos idosos foram referentes a família: histórias de filhos, casamentos, abandonos, entre outros (figura 4).

Figura 4: Assuntos mais abordados na conversa entre alunos e idosos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os idosos relataram que a sociedade em geral não tem paciência para lidar com eles, pois as vezes esquecem algumas coisas e desenvolvem tarefas comuns do dia a dia mais lentamente, devido a dificuldades que a idade lhes traz.

Em grupo, eles relataram que o jovem de hoje em dia tem muito mais oportunidades que antigamente, alguns destacaram que os jovens preocupam-se demais com tecnologia e deixam de viver o mundo real, mas confessam que também usam o celular para se comunicar com filhos e amigos, já que ficam boa parte de suas vidas no lar.

Quanto a mensagem que gostariam de deixar para a sociedade em geral, eles incentivaram os alunos que participaram da visita a seguirem estudando e obtendo conquistas com seu próprio esforço e ressaltaram a importância de cuidar dos pais na velhice e ajudar pessoas da terceira idade quando vissem necessidade, lembraram que um dia também foram jovens e que todas as pessoas chegam a velhice, então é importante incluir e conviver bem com essas pessoas.

Foi realizado um momento de interação, onde o professor tocou violão e os alunos cantaram, que foi muito gratificante, pois os idosos adoraram e emocionaram-se. Os alunos perceberam a importância deste simples gesto e debateram posteriormente em sala de aula sobre a importância de olhar por estas pessoas, que geralmente são ignoradas pela sociedade em geral, percebemos que este ato gerou uma sensibilidade nos discentes envolvidos, que mostram-se mais preocupados com as minorias sociais após conhecerem esta realidade.

Os alunos e professores organizaram o pedágio solidário, que foi realizado na própria rua da escola, onde foram entregues folders de conscientização dos cuidados que devemos ter com a população idosa, o valor arrecadado foi simbólico, finalizou em 30 reais, então mais

uma campanha de alimentos não perecíveis foi feita entre os alunos da escola, que foi destinado ao lar visitado.

Após a conclusão de todas as etapas previstas para o projeto social, os alunos abriram o baú de ideias, onde haviam colocado suas expectativas em relação ao projeto desenvolvido, a auto avaliação foi muito importante para refletir sobre cada etapa realizada e ver estratégias que poderiam ter sido melhores, a maioria dos alunos tinha como meta ajudar um determinado grupo social, fazendo com os mesmos sentissem incluídos e felizes, em conversa coletiva, professores e alunos concluíram que estas metas foram alcançadas com sucesso, visto através da visita feita. Os alunos decidiram que deveriam seguir fazendo visitas e ajudando esta instituição tão próxima da escola, e inclusive envolvendo outras turmas.

O projeto com os alunos foi finalizado com uma exposição do projeto social para a comunidade escolar, na feira de Iniciação Científica da escola (figura 5). Na apresentação os envolvidos mostraram-se muito comprometidos com a causa social escolhida, passando a sensibilização com os idosos para os que apreciaram a apresentação.

Figura 5: Apresentação do projeto social para a comunidade escolar



Fonte: Foto do acervo dos autores (2018).

4. Considerações finais

Para os alunos foi muito importante entender a situação dos idosos, compreender melhor essa etapa da vida e refletir sobre a valorização da família, vivenciar relatos da riqueza da experiência de quem já viveu muita coisa, onde foi possível também entender como deve ser difícil estar em uma condição física precária.

Para os idosos, a entrada num lar é vista como um aspecto negativo na sua vida (ALVES, 2003), então torna-se um compromisso da sociedade olhar por estas pessoas, que

um dia movimentaram o mercado de trabalho e relações sociais, é papel da escola desenvolver sensibilidade nos educandos através de projetos sociais como este.

Os idosos possuem ricos conhecimentos para compartilhar com os mais novos e, compartilhando sua sabedoria e conhecimento com crianças e jovens, eles sentem-se com um propósito renovado, livres do tédio e com a vitalidade aumentada. Estes sentimentos positivos podem ser aumentados quando um idoso compartilha um interesse ou paixão. Já os jovens de hoje praticamente nasceram na frente de um computador e só isso já é capaz de abrir um mundo completamente novo aos mais velhos que também adoram aprender coisas novas.

Referências

ALVES, A.M.C.A. A importância na comunicação no cuidar do idoso. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. **Dissertação de mestrado. Universidade de Porto**, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/cecil/Downloads/5933_TM_01_C.pdf> Acesso em agosto de 2018.

BIELEMANN, V. L. M; SILVA, E. N. F; RADTKE, R. dos S. Valorizando a terceira idade: um relato de experiência. In: **Expressão Extensão**, Pelotas, vol. 4, nº. 1, p. 48-51, 1999.

BUENO, M. R. Reflexões sobre a valorização do idoso, revista Travessias: **Pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte**, nº 2, ISSN 1982- 5935, 943-942, vol2, n 1, 2008, disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2923>> Acesso em abril, 2018.

CAMPO BOM, Prefeitura Municipal. Website (2018). Disponível em: <<http://novo.campobom.rs.gov.br/noticia-6223/lar-de-idosos-ganha-celebracao-do-dia-dos-avs>> Acesso em julho de 2018.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROUERE, Mônica de; PADUA Suzana Machado. **Empreendedores sociais em ação**. São Paulo: Cultura Associados, 2001.

RODRIGUES, M. C. As novas imagens do idoso veiculadas pela mídia: transformando o envelhecimento em um novo mercado de consumo. In: **Revista UFG**. Goiânia, nº. 2, ano V, p. 23- 24, 2003.

SEBRAE, JEPP- JOVENS EMPREENDEDORES, **Empreendedorismo social**, 8º ANO, Livro do aluno, Brasília- DF, 2012.